



FONTES HISTÓRICAS DE ESCOLAS-CLASSE DE BRASÍLIA, DA DÉCADA DE 1960: ANÁLISE DE PRÁTICAS CORPORAIS ESCOLARES

Thaís Reis¹
Ingrid Dittrich Wiggers²

PALAVRAS-CHAVE: história; Brasília; práticas corporais; escola-classe.

INTRODUÇÃO

Brasília, a capital federal, foi fundada em novembro de 1960. Como parte do planejamento da cidade, Anísio Teixeira concebeu um sistema educacional de modo integrado a outros setores, como o do desenho urbanístico, o da cultura, o da saúde (SILVA, 1999). O sistema proposto previa o funcionamento integrado de dois tipos de escola: a Escola-Classe e a Escola-Parque (TEIXEIRA, 1961). A Escola-Classe seria destinada ao ensino das disciplinas tradicionais, enquanto a Escola-Parque à atividades recreativas, artísticas, socializantes e de formação para o trabalho.

Esta pesquisa de caráter histórico e descritivo aborda a caracterização de atividades educativas das Escolas-Classe da 1a. Unidade de Vizinhança de Brasília, com foco nas práticas corporais. Com o intuito de enriquecer o acervo do Museu da Educação do Distrito Federal e proporcionar maior conscientização da educação brasileira como patrimônio da humanidade, o estudo tem como objetivo analisar as práticas corporais presentes no contexto pedagógico das Escolas-Classe 106 Sul, 107 Sul, 108 Sul e 308 Sul, na década de 1960. A pesquisa foi realizada por meio da recuperação de fontes iconográficas e documentos oficiais, que foram confrontados entre si e o conhecimento histórico do período (LE GOFF, 1995).

METODOLOGIA

Para desenvolver a pesquisa foram coletadas fotografias, documentos e publicações da época que abordam o tema (KOSSOY, 2001). Os dados foram encontrados no acervo das próprias Escolas-Classe 106 Sul, 107 Sul, 108 Sul e 308 Sul, no Arquivo Público do Distrito Federal e no Instituto Histórico e Geográfico de Brasília, ao longo de um período de nove meses. As fotografias e documentos foram digitalizados e processados de acordo com o seu conteúdo (LOIZOS, 2002). As dificuldades encontradas foram a falta de catalogação e o estado de má conservação dos documentos, o que dificultou a sua digitalização. No total foram coletadas noventa e duas fotografias e duzentos e treze documentos. O material coletado foi analisando levando-se em conta o conhecimento histórico referente à década de 1960, o período inicial da existência da nova capital brasileira.

RESULTADOS

A maior parte das noventa e duas fotografias coletadas representa eventos e comemorações, sendo que poucas retrataram o cotidiano pedagógico, tal como evidenciado por Wiggers (2011). As fotografias captaram confraternizações, festas juninas, apresentações artísticas, jogos, brincadeiras, cerimônias de primeira comunhão, formaturas, processo de construção da escola, entre outros eventos. Entre os documentos coletados, destacam-se as duzentas fichas de alunos que continham perguntas do tipo: “Pratica esporte?”, “A criança tem espaço para brincar?” e “Qual recreação preferida?” Essas fichas evidenciaram as práticas corporais vivenciadas por crianças na 1a. Unidade de Vizinhança de Brasília, ao longo da década de 1960. Entre elas se destacam atividades esportivas, brincadeiras tradicionais e

bicicleta.

ANÁLISES E CONCLUSÕES

A maioria das fotografias encontradas representou eventos escolares e confraternizações nas Escolas-Classe da 1a. Unidade de Vizinhança de Brasília. Entre os documentos coletados, as fichas de matrícula dos alunos destacaram práticas corporais vivenciadas por crianças no período da década de 1960. Nessas encontram-se vestígios do cotidiano infantil vivido dentro do espaço da Unidade Vizinhança. Na época a criança tinha espaço para brincar livremente e autonomia para circular entre os blocos residenciais, além de poder se deslocar com autonomia entre o prédio residencial e a escola. Isso reflete os ideais de Anísio Teixeira, o idealizador do sistema educacional de Brasília (PEREIRA, 2005). Esse aspecto denota, portanto, a relação entre o plano educacional da nova capital e o seu projeto urbanístico. Além disso, levando em conta nossos objetivos de pesquisa, uma característica se destacou na análise das fontes, ou seja, a presença de uma educação do corpo como parte da pedagogia escolar, que deram ensejo à valorização da educação física como atividade escolar.

REFERÊNCIAS

- KOSSOY, Boris. *Fotografia e história*. São Paulo: Ateliê, 2001.
- LE GOFF, Jacques. *A história nova*. São Paulo, Martins Fontes, 1995
- LOIZOS, Peter. Vídeo, filme e fotografias como documento de pesquisa. In: BAUER, Martin W. ; GASKEL, George. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 137-155.
- PEREIRA, Eva Wairos; ROCHA, Lúcia Maria da Franca. Anísio Teixeira e o plano de educação de Brasília. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED 28. 2005... Disponível em: <http://www.anped.org.br>. Acesso em: 10 de agosto de 2011.
- SILVA, Ernesto. *História de Brasília: um sonho, uma esperança, uma realidade*. Brasília: Linha Gráfica, 1999.
- TEIXEIRA, Anísio. Plano de construções escolares de Brasília. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Brasília, v. 35, n. 81, p. 195-199, jan./mar. 1961.
- WIGGERS, I. D. Educação Física escolar em Brasília, na década de 1960. *Movimento*, Porto Alegre, v. 17, n. 01, p. 137-157, jan./ mar. 2011.

¹ Graduada em Educação Física pela Universidade de Brasília (UnB). Bolsista do Programa de Iniciação Científica CNPq/UnB 2011-2012. E-mail: reis.thais@gmail.com

² Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora da Faculdade de Educação Física da UnB. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Imagem. E-mail: ingridwiggers@gmail.com